

Implantação da vigilância laboratorial da esporotricose felina no Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco – LACEN PE

Tânia M^a C. França¹, Geane M. O. G. Ferreira¹, Vânia B. Tavares¹, José C. da Silva¹, Francisco D. F. Bezerra², Maria Clara G. Farias¹, Suênia da C. Gonçalves-de-Albuquerque^{1,3}, Rômulo Pessoa-e-Silva^{1,3}.

¹Laboratório de Endemias / Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco - LACEN PE Av Conde da Boa Vista, 1570, 50.060-001 Recife-PE. E-mail: labend.lacen@gmail.com.

²Coordenação de Zoonoses, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, 50751-530 Recife-PE. ³Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, FIOCRUZ-PE, Av. Moraes Rego, s/n, 50670-420, Recife-PE.

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix sp.*, que pode infectar diferentes espécies de animais, inclusive o homem. Embora a transmissão usual da doença seja pela inoculação de materiais orgânicos contaminados pelo fungo, o gato tem sido incriminado desde a década de 80 como principal reservatório do micro-organismo, contaminando o ambiente ou pessoas por meio de arranhadura/mordedura ou do contato com lesões abertas. Esse trabalho relata as ações desencadeadas pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES/PE) visando conter o avanço da esporotricose na Região Metropolitana do Recife (RMR) por meio do diagnóstico em gatos, a fim de evitar o acometimento da população humana. Em meados de 2014 a SES/PE foi alertada sobre um aumento na detecção de casos de esporotricose felina identificado em atendimentos por demanda espontânea no Hospital Veterinário Escola do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE (HOVET/DMV/UFRPE). Por essa razão, a esporotricose passou a ser considerada uma doença de notificação compulsória (DNC) em PE (Portaria nº 279/2015) tornando-se necessária a implantação da vigilância do agravo em felinos na RMR, através do diagnóstico laboratorial no LACEN PE. Foi realizada reunião técnica com os municípios implicados, a fim de definir critérios técnicos e epidemiológicos para essa ação. As clínicas veterinárias e a vigilância ambiental de cada município ficaram responsáveis pela avaliação clínica dos casos suspeitos, coleta do material biológico e encaminhamento ao LACEN PE para diagnóstico laboratorial. Os resultados obtidos irão subsidiar a vigilância epidemiológica, contribuindo para melhorar a investigação e busca ativa, com notificação de casos, alertando sobre o papel do gato como importante carreador do agente etiológico da esporotricose para o homem.

Palavras-chave: *Sporothrix sp.*, gato, esporotricose.